

FHC promete retomada da reforma tributária

Segundo ele, debates devem ser reabertos no Congresso ainda no primeiro trimestre

DOCA DE OLIVEIRA

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso prometeu ontem relançar a discussão da reforma tributária durante o primeiro trimestre deste ano. Ao responder à cobrança do presidente da Confederação Nacional das Indústrias (CNI), Carlos Eduardo Moreira Ferreira, para quem a reforma do sistema tributário é essencial, o presidente informou por intermédio do porta-voz da Presidência, Georges Lamazière, que o governo está empenhado em retomar as negociações em torno da proposta.

A revisão do sistema tributário nacional é um dos impasses que o governo não conseguiu superar nas negociações com o Congresso. Equipe econômica, empresariado e parlamentares não se entendem quanto ao modelo ideal, o que tem impedido o avanço nas conversas.

Ao mesmo tempo que relança a reforma tributária, o governo exime-se da responsabilidade pela convocação extraordinária do Congresso, que volta a trabalhar no fim deste mês. Interlocutores próximos ao presidente rejeitaram ontem a idéia de que o esforço concentrado esteja sendo usado pelo governo para acalmar os ânimos da base governista com o pagamento de jeton. Políticos aliados e integrantes do primeiro escalão apegam-se ao texto constitucional para eximir o governo de responsabilidade pelo esforço concentrado e o consequente pagamento de salário extra aos parlamentares.

Fernando Henrique enfatizou, por intermédio do porta-voz, que o governo não convocou os parlamentares e o trabalho extra decorre da reedição de medidas provisórias. "Pagamento extra, ou não, é um assunto do Congresso, não do Executivo", avisou Lamazière. Se o presidente acatar a orientação de alguns dos seus assessores, a convocação será aproveitada apenas para a conversão de medidas provisórias em lei.